



MÚSICA PARA TODOS: UM LEVANTAMENTO DE POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO DE PEDAGOGIAS MUSICAIS A SERVIÇO DOS INTERESSES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Dulcianne da Silva Moreira¹
Regina dos Santos Freitas²

Categoria: Comunicação oral

Eixo Temático/Área de Conhecimento: 5. Práticas pedagógicas com alunos público-alvo da educação especial

RESUMO: O presente artigo se ocupa de refletir sobre a música como recurso metodológico com atividades em classes inclusivas com alunos autistas. Veremos como a musicalização é tratada dentro da perspectiva da educação musical e em seguida, associada às propostas do AEE e seu público-alvo. Autores como Kodály, Dalcroze e Orff, mesmo não tendo envolvimento direto com o assunto, são verificados para efeito de orientação das atividades descritas aqui. Além disso, há uma visita aos escritos sobre a concordância da educação inclusiva e musical, saberes e práticas que valorizam nossas humanidades e relações interpessoais. Por fim, a descrição das atividades experimentadas no campo de ação mostram como funcionaram as ideias iniciais e as resoluções à cerca do suplemento educativo artístico para autistas.

Palavras-chave: Educação Especial. Musicalização. Processos Socioculturais.

1. INTRODUÇÃO

A rotina de um educador musical aliada a funções relacionadas à educação especial, de longe não se torna algo corriqueiro. Em ambas as modalidades de

¹Dulcianne da Silva Moreira. Graduanda do curso de Licenciatura plena em Música (FAARTES/UFAM). E-mail: dulciane.moreira@gmail.com, orientanda do Professor MSc. Renato Brandão

²Regina dos Santos Freitas. Graduanda do curso de Licenciatura plena em Música (FAARTES/UFAM). E-mail: regina.dsfreitas@gmail.com, orientanda do Professor MSc. Renato Brandão

educação, o contato com os alunos e a percepção do professor em função das potencialidades, sejam elas, musicais ou mesmo de desenvolvimento humano, funcionam de modo muito aproximado, causando um efeito, percebido neste estudo, sobre como música e deficiência são coisas comuns e relativamente, passivas de ações pedagógicas sem maiores problemas.

Este estudo tem como base de dados, um levantamento feito dentro de uma escola de iniciativa privada, onde que as atividades abordadas neste, ilustram alguns aspectos experimentais conforme o tema discutido. Desse modo, não queremos aqui deflagrar modelos rígidos de pedagogias consagradas, mas sim, o compartilhamento de ideias e práticas da arte sendo motivação global da escola e de seus participantes.

OBJETIVOS:

Geral:

- Refletir sobre a importância das pedagogias musicais no âmbito da educação especial.

Específicos:

- Promover métodos de ensino musical para aprendizagem de alunos autistas.
- Mostrar processos criativos na elaboração de atividades musicais
- Estimular o ensino musical na educação especial

1.1 Pedagogias Musicais

As propostas dos educadores da primeira geração de métodos ativos: Émile Jaques-Dalcroze, Edgar Willems, Zoltán Kodály e Carl Orff influenciaram profundamente as concepções de ensino de música no início do século XX. Assim como em relação aos métodos desta geração, o conhecimento de novas propostas nos fornece recursos e possibilidades úteis para o trabalho com a música em qualquer contexto. A fim de adequar os procedimentos metodológicos à realidade do grupo e

aos objetivos de ensino, é fundamental conhecer as mais diversas propostas e seus desdobramentos.

Para Dalcroze, os movimentos corporais, além de formarem a noção rítmica sensível, realizam os elementos musicais tanto pelos sentidos, pensamento e emoções. Esse sistema propõe a escuta musical ativa na importância dos elementos componentes da música quanto no caráter expressivo.

Para ele, era importante tirar o aluno da receptividade passiva de informações relativas ao intelecto e trazê-lo para abertura de novas ideias e opiniões por meio do movimento corporal. “Embora inicialmente concebido para adultos, o sistema Dalcroze foi adaptado, posteriormente, para atender crianças a partir de seis anos, podendo ser desenvolvido com crianças menores” (Fonterrada, 2008, p. 135).

Os exercícios de Rítmica devem procurar explorar a relação tempo-energia, relação essa inseparável na música e na dança. O movimento corporal é utilizado como meio de sensibilização e experimentação não somente do ritmo, mas de todos os elementos da linguagem musical, como a altura dos sons, os intervalos, as notas dos acordes, as estruturas harmônicas e cadências. As lições de Rítmica visam estabelecer as relações entre música e gesto, entre ritmo musical e expressividade do corpo (MARIANI, 2012, p. 41).

Assim sendo, os exercícios propostos por ele utilizam os movimentos comuns que fazem parte do nosso cotidiano: andar, correr, pular, saltar, enfim para o envolvimento de elementos musicais. Tais exercícios corporais visam tanto experimentar elementos sonoros quanto despertar a concentração, a memória, a audição dos alunos e noção de espaço.

Kodály utilizava o canto para desenvolverem habilidades musicais de forma ativa, com canções folclóricas e nacionalistas.

O desenvolvimento curricular inclui leitura e escrita da música, treinamento auditivo, rítmica, canto e percepção musical. A consciência e o sentido rítmico são desenvolvidos nas crianças por meio de movimentos e jogos, que auxiliam no reconhecimento e na compreensão sensorial dos modelos rítmicos, tanto oral quanto visualmente (FONTERRADA, 2008, p. 157).

Para ensinar os aspectos melódicos e rítmicos no canto, a metodologia Kodály propõe quatro abordagens, como descreve Silva (2012, p. 70):

- Solmização - uso de nome de notas na realização do solfejo melódico.
- Manossolfa - na realização das alturas musicais. Cada altura possui um gesto correspondente.
- Dó móvel - (leitura relativa de alturas fora e na pauta musical) e leitura absoluta.
- Utilização de sílabas na realização do solfejo rítmico⁵

Toda a aprendizagem musical inicial acontece essencialmente por imitação, com o professor servindo de modelo para o aluno, que, por sua vez, gradativamente se familiariza com procedimentos de leitura e escrita musical e desenvolve habilidades de compreensão e percepção musical até conseguir efetivamente ler a notação tradicional.

Em essência, os princípios norteadores da proposta de Orff estão relacionados a ritmo, movimento, improvisação e interação de linguagens artísticas, especialmente a dança. Seu trabalho com a linguagem se dá pelo uso de poemas, rimas, nomes próprios e canções infantis. A rítmica da própria palavra origina padrões rítmicos que podem ser usados em atividades corporais e mesmo improvisações melódicas.

Outro ponto fundamental é o movimento, quando se propõe a realização de movimentos corporais diversos fundamentados em brincadeiras de roda e danças folclóricas. “As atividades com movimento propiciam experiências corpóreas de espaço e tempo, individuais e grupais, com diferentes dinâmicas, favorecendo a percepção do próprio corpo no espaço e em relação ao grupo” (Bona, 2012, p. 141).

Por fim, a improvisação tem papel fundamental na metodologia proposta por Orff e deve ser realizada em qualquer nível de desenvolvimento musical do aluno, desde o mais elementar até o mais avançado. As atividades de improvisação podem ser vocal ou instrumental ou a partir da criação de texto e improvisação de movimentos.

1.2. Música e Musicalização

A música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não-verbal e os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade [...] a música se presta para favorecer uma série de áreas da criança. Essas áreas incluem a “sensibilidade”, a “motricidade”, o “raciocínio”, além da transmissão e do resgate de uma série de elementos da cultura (Hummes, 2004, p. 22)

Hoje existem diversas definições para música, pois com o avanço dos meios de comunicação ela compartilha com o mundo diversas características de sua história. A música tem o poder de trabalhar a audição, improvisação, produção e criação com representação mediante de movimentos com atividades que auxiliam concretamente no desenvolvimento cognitivo, despertando emoções. Oliveira (2013, p. 5) destaca que,

A Música, além de possibilitar comunicar sentimentos que não são possíveis de expressar apenas com a fala, pode auxiliar no desenvolvimento humano, aprimorando a sensibilidade, a concentração e a memória. A música, além de conteúdo específico, pode contribuir no processo de alfabetização e raciocínio lógico.

Apresentar a música e a musicalização como colaboradores para o desenvolvimento completo do ser humano explica como pode contribuir para a aprendizagem, principalmente no reconhecimento dos sons, memória, percepção e observação. A musicalização pode ser realizada com bebês até crianças de 12 anos em que cada faixa etária tem um tipo de atividade direcionado ao aprofundamento do aprendizado.

O trabalho com crianças é para que aprenda a prestar atenção a um determinado elemento da linguagem musical e vá se familiarizando com ele. O que acontece nesse cenário procura fazer uma imersão em diferentes sons, ritmos e melodias e ter contato com materiais como apitos, chocalhos, clavas, tambores e muitos outros.

O contato com o som e a música provoca estímulos que possibilitam que a criança se expresse por meio do corpo, junto com a música ocorre o desejo de mexer o corpo, acompanhando o ritmo. Para Santana e Pinho (2015, p. 2),

A musicalização ajuda a criança nos seguintes aspectos: a se perceber como um ser social, que expressa seus desejos e sentimentos; desenvolver a capacidade de comunicação; utilizar o corpo para se expressar, se autoconhecer, de relacionar-se com as pessoas; localizar-se no espaço; além de produzir sons com a utilização de instrumentos musicais, favorecendo, assim, um desenvolvimento mais integrado.

A partir de uma atividade proposta é preciso de atenção para tal realização, pois isso apresenta melhoras significativas de trabalho. Logo, é recomendado fazer adaptações sobre várias técnicas que o professor pode utilizar, sempre unindo a pedagogia voltada para as mais novas:

- Contar histórias com efeitos sonoros;
- Escutar o ambiente;
- Fazer jogos de adivinhação;
- Tocar instrumentos ou construir novos a partir de objetos inusitados.

Quando uma criança ouve ou canta, ela vai armazenando palavras que ao longo do aprendizado serão úteis para formação de frases para desenvolvimento da linguagem, melhorando também sua respiração. E com isso, fica evidente o quanto a musicalização é um aspecto considerado pela qualidade da formação oferecida de qualquer condição.

1.3. Música na Educação Especial

A música na educação especial é mais um desafio ao educador que terá que descobrir formas de introduzir a musicalização em suas aulas, planejando atividades de forma que facilite a inclusão dos alunos que tenha necessidades educacionais diferenciadas. Esse processo demanda um tempo que talvez leve a várias tentativas, mas é possível chegar ao tipo de atividade que promova a integração de todos os alunos. A educação musical para alunos com deficiência, segundo Louro, Alonso e

Andrade. (2006, p. 28), “não distingue o sujeito que se educa, mas os recursos e as formas como os conhecimentos são transmitidos”.

Dentre as mudanças que podem ser vistas na educação musical atualmente, uma das mais significativas é a inclusão que veio tratando o direito das crianças com deficiência a frequentarem as escolas. Existem diversos tipos de deficiências e níveis, em cada sala de aula as necessidades encontradas são diferentes e acaba por dificultar a existência de um material didático que divise a cada nível.

2. METODOLOGIA

Partindo de uma perspectiva empírica, mas empregando uma revisão bibliográfica com autores de educação especial, de analisar o emprego de jogos e brincadeiras como ferramenta no trabalho pedagógico em serviços dos interesses da educação especial, foi revelado questões que permite o aluno ter a compreensão dos conceitos musicais e suas aplicações no cotidiano.

O método de ensino das atividades se baseia nos fundamentos pedagógicos para que possa promover a aprendizagem da música ao nível do desenvolvimento dos alunos. Como proposta de atividades com intuito de descrever e identificar alguns princípios essenciais da prática educativa especial: exercícios corporais; atividades instintivas com fontes da atividade musicais educativa; atividades espontâneas – jogos, brincadeiras e momentos livres, fazem parte em relação as práticas metodológicas de ensino.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Propostas de Atividades de Musicalização.

As atividades a seguir foram escolhidas com bases nas aulas de músicas realizadas com alunos autistas. Os exercícios de musicalização expostos trarão os

objetivos que se desejam alcançar, e quais os aspectos musicais quer trabalhar, quais os materiais utilizados para determinada atividade e como aplica-las.

➤ **Brincando de Tambor.**



Figura 01: Tambores com fitas coloridas (imagem da autora)

Objetivo: Desenvolver a percepção rítmica.

Materiais:

- 1) Latas de Alumínio (Quaisquer espécie)
- 2) Fitas adesivas coloridas
- 3) Baquetas (Podem ser feitas com cabos de vassoura ou outros).

Montagem: Em cada lata coloca-se uma fita de cor, ou seja, latas iguais coloca-se a mesma cor de fita e separa uma baqueta.

Aplicação: Senta as crianças numa roda e coloca diante delas de duas a três latas, diferentes entre si, e dar-lhes uma baqueta. O professor tocará uma lata cuja contém a fita azul, os mesmos deverão tocar as latas que possuem a cor azul. Após as crianças repetirem, ele poderá fazer alguns ritmos no instrumento reciclado e os alunos repetiram.

Observação: É certo que os alunos autistas possuem suas limitações, é necessário ser paciente e esperar o tempo deles. Mas os que possuem graus mais leves em sua maioria das vezes repetem o que professor faz. Os demais com o auxílio de outros também conseguirão realizar a atividade.

➤ **Cartões Coloridos**



Figura 02: Cartões coloridos (imagem da autora)

Objetivo: Estimular a percepção auditiva das propriedades dos sons.

Materiais:

- 1) Papel cartão de duas cores (Claro e Escuro).
- 2) Tesoura

Montagem: Cortar em formato de quadrado os cartões.

Aplicação:

Entregar para cada criança dois cartões um de cor clara (Ex: Amarelo) e outro de cor escura (Ex: Vermelho). O professor deverá escolher qual propriedade do som trabalhará naquela aula. Exemplificaremos que seja a altura do som. O docente irá mostrar o que é um som agudo e outro grave. Depois da breve demonstração eles irão “brincar”. Deverá dizer que o som agudo será a cor clara e o som grave a cor escura. Ficarão em roda e o professor tocará determinado som. Ele pedirá para que as crianças levantem o determinado cartão de acordo com o som.

Essa atividade poderá ser feita com todas as outras propriedades do som, pois as mesmas são contrastantes em si. E utiliza-se os cartões para saber como as crianças estão recebendo aquelas informações, além de proporcionar diversão.

Observação: Esse exercício foi feito dentro da sala de aula com crianças autistas, e teve excelente êxito em sua aplicação. Alguns que possuem dificuldades com a fala também puderam participar, pois os cartões “respondiam” por eles.

➤ **Placas com figuras**

Objetivo: Desenvolver a fala e as expressões.

Materiais:

- 1) Papel A4
- 2) Impressora
- 3) Internet

Montagem: Escolher uma música e imprimir figuras de partes dessa música. Exemplo da música o Pato Pateta (Toquinho) ela possui vários elementos que podem ser colocados em figuras.

Aplicação: O professor reunirá as crianças e cantará para elas. As crianças em si são seres muito visuais e as placas ajudaram na interação com a canção. Cantando a música e mostrando partes dela em figuras.

Exemplo Nº1: Canção o Pato Pateta

Link da letra: <https://m.letras.mus.br/toquinho/83410/>



Figura 03: Placas com as figuras da Música (imagem da autora)

Letra da Música:

**V CONGRESSO PARAENSE DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
17 a 19 de outubro de 2018 – UNIFESSPA/Marabá-PA
ISSN 2526-3579**

O pato pateta (figura do pato)

Pintou o caneco (figura do caneco)

Surrou a galinha (figura da galinha)

Bateu no marreco (figura do marreco)

Pulou no poleiro

No pé do cavalo (figura do cavalo)

Levou um coice

Criou um galo (figura do galo)

E sucessivamente. Dessa forma, a canção as estimulará a participar e com as figuras ficarão mais seguras em cantar a música.

Exemplo Nº2: Canção - O Coração

Link da Letra: <https://m.letras.mus.br/filhos-de-davi/476049/>



Figura 04: Placas com as expressões faciais (imagem da autora)

A canção a seguir é do grupo (Filhos de Davi) e trabalha as expressões. Muitas crianças autistas têm essa dificuldade em mostrar as diversas expressões e a música com as placas auxiliam.

Letra da Música:

O coração do menino e da menina

Que tem Jesus é diferente.

Não é triste (figura de triste)

Nem zangado (figura de zangado)

Aborrecido (figura de aborrecido)

Nem assustado (figura de assustado)

Mas é feliz e sorridente (figuras).

O professor além de mostrar também deverá fazer as expressões em seu próprio rosto. Ele espera também até a criança executar a expressão pedida.

Essas duas músicas são exemplos do que se pode trabalhar com eles, juntamente, com placas. E as canções devem ter ser específicas.

Observação: Essa atividade foi também executada com alunos autistas em seus diversos graus. E o desenvolvimento de cada uma é diferente, mas certamente elas ajudaram na fala, e nas expressões de alguns dos alunos, pois incentiva a participação dos alunos.

➤ **Peça Musical:**

Objetivo: Promover a interação com os colegas.

Materiais:

- 1) Caixa de som
- 2) Música
- 3) Tecido de TNT
- 4) Figuras de Animais (Quando necessário).

Os materiais ajudam a enriquecer o cenário da peça, mas o intuito é usar a imaginação.

Montagem: Colocar a música no som. E decorar a sala de acordo com o cenário que a música descreve.

Exemplo: Canção: “Vamos passear na floresta”. Nessa “música” fala sobre uma árvore, rio, cabana, ponte e outros. Na sala de aula pode-se fazer; a ponte árvore com o TNT verde preso no teto descendo até o chão, o rio usa-se TNT azul estendido no chão e assim sucessivamente. Dependendo de como é a música a qual será utilizada.

Aplicação: Reúne todos os alunos e os coloca em posição. Põe a música e juntamente com eles o professor encena as diversas situações que a canção trás.

Essa atividade promove bastante coletividade e muita diversão. E todos podem participar.

Obs: Esse exercício foi realizado com todos os alunos autista, e com o auxílio dos outros professores, se tornou uma atividade benéfica para todos. Pois os discentes acabam por ajudar um ao outro no processo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas pedagógicas musicais possibilitam ao educador uma análise sobre os diferentes níveis de desenvolvimento que o educando apresenta. Além de promover o estímulo a aprendizagem utilizando os elementos da música como metodologia de ensino. Esse processo de desenvolvimento desperta ações corporais, cognitivas e afetivas que, através de jogos/brincadeiras as crianças desenvolvem noções do ambiente que poderão se aprimorar, de acordo, com seu desenvolvimento no sentido que aviva o contato com seus educadores.

Concluimos, portanto, com a certeza de que a música devidamente empregada no âmbito da educação especial é de grande colaboração. E as atividades propostas neste artigo visa auxiliar o professor de música nesse processo, dando a ele algumas diretrizes do que se pode fazer com os alunos especiais. Trazendo para

sala de aula, atividades motivadoras, pois permite a participação de todos independente de suas limitações.

REFERÊNCIAS

BONA, M. **Carl Orff**: um compositor em cena. In: Pedagogias em educação musical, editado por Teresa Mateiro e Beatriz Ilari. Curitiba: Editora InterSaberes, 2012. p. 125-56.

FONTEERRADA, M. T. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Unesp, 2008

HUMMES, Júlia Maria. **Por que é importante o ensino de música?** Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. Revista da ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical. Porto Alegre, v. 11, n. 11, p. 17-25, set. 2004.

LOURO, Viviane dos Santos; ALONSO, Luís Garcia; ANDRADE, Alex Ferreira de. **Educação musical e deficiência**: propostas pedagógicas. São José dos Campos, SP: Ed. Do Autor, 2006.

MARIANI, S. **Émile Jaques-Dalcroze**: a música e o movimento. In: Pedagogias em educação musical, editado por Teresa Mateiro e Beatriz Ilari. Curitiba: Editora InterSaberes, 2012. p. 25-54.

MELO, Rodrigo Alves de; JUNIOR, Valdier R. S. **Do Afeto aos Sons**: Reflexões sobre o papel da afetividade na musicalização infantil. In: Anais do I Congresso Nacional de Educação - CONEDU. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/com>

[edu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA20_ID1871_09082016224845.pdf](#)

Acesso em: 16 ago. 2018.

OLIVEIRA, Maria Eliza de. FERNANDES, Sueli Felício. FARIA, Luciana Carolina Fernandes de. **A musicalização, o lúdico e a afetividade na educação infantil.** In Anais do Encontro de pesquisa, ensino e extensão, Presidente Prudente, 2013.

SANTANA, Adriana Silva de; PINHO, Marialda. **Aprendendo e arteando através da musicalização na educação infantil.** Um estudo de caso. In Cairu em Revista, Salvador, Ano 04, nº 05, p. 91, Jan/Fev 2015.